



# AS OBRAS DA SOLVERDE

FIM  
DE SEMANA

—41

Dentro da promessa feita, com o assentimento da Administração da Solverde, publicamos hoje três gravuras que nos dão uma perspectiva da verdadeira revolução que se vai operar na zona central da nossa beira-mar, transformando-a, abrindo espaços, impondo, frente ao mar, fachadas modernas, aumentando a zona ajardinada, criando (entre a fachada principal do Grande Casino, virado a sul, o novo hotel de 3 estrelas com a fachada sul limitada pela Rua 21, e um bloco comercial a nascente com passagem para a Aveni-

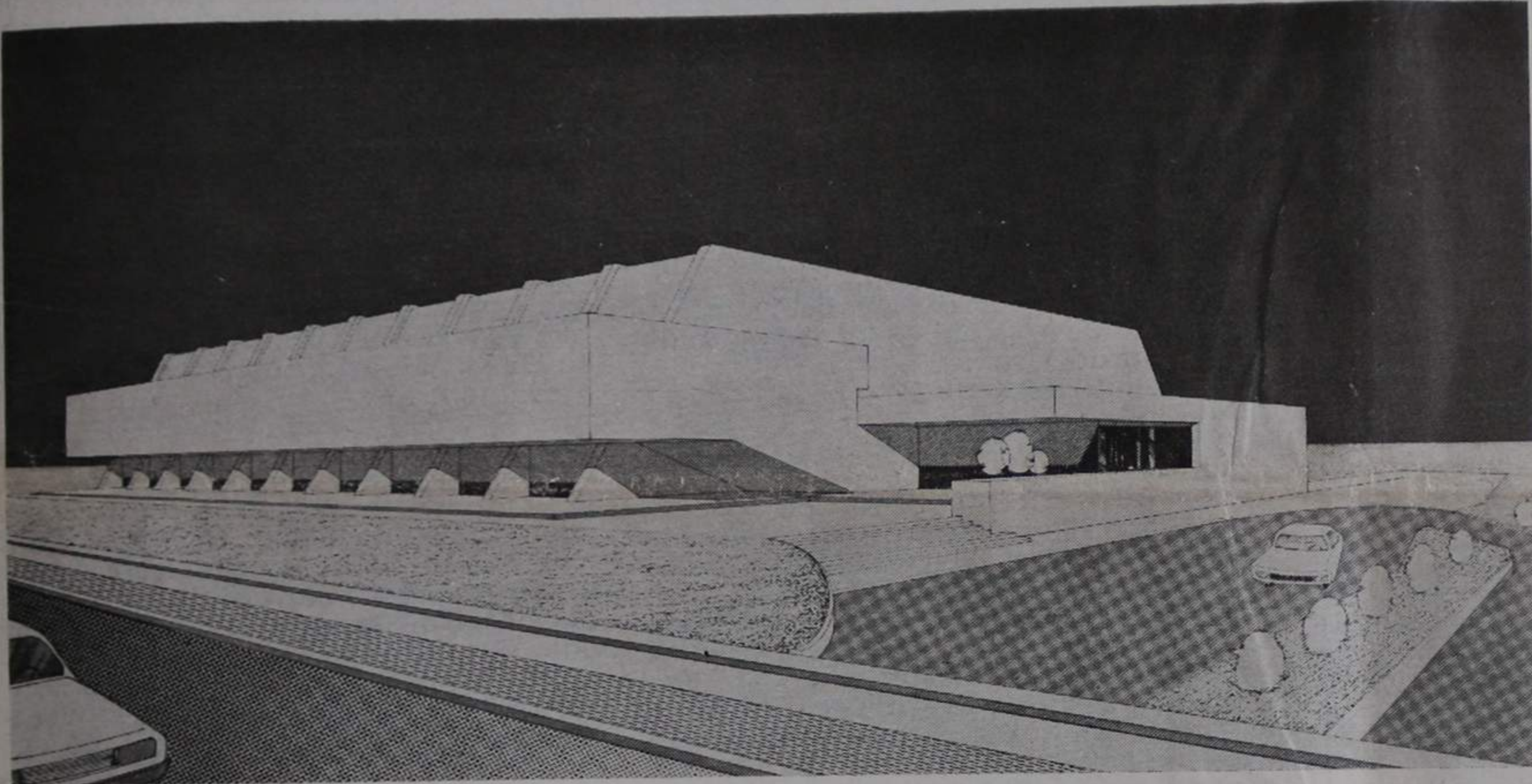
da 8) uma praceta enriquecida com uma fonte luminosa. E, a servir toda esta dinamização de espaços e edifícios, dois parques subterrâneos para automóveis, um a nascente do Hotel Praia-golfe e outro com entradas a poente da praceta da fonte luminosa.

A gravura que publicamos nesta página dá-nos uma antevisão do que será a fachada principal da piscina desportiva coberta e climatizada, a construir a norte do actual Pavilhão da Académica de Espinho, e como apoio ao Parque de

Campismo, com capacidade para 800 campistas, perto do nó rodoviário que englobará a passagem superior ao caminho de ferro e a ligação à Granja.

Esta primeira «amostra», que oferecemos aos nossos leitores, prova iniludível do programa audacioso que a Solverde se propõe realizar, não tem, como é óbvio, carácter último e definitivo, pois poderão surgir alterações impostas pelos técnicos, mas sem influência maior na grandiosidade agora proposta.

— VER PÁGINAS CENTRAIS



Projecto da  
fachada principal  
da piscina coberta  
climatizada.

## Maneiras de dinamizar turisticamente ou a importância duma praia

Transcrição na íntegra (com a devida vénia), aquela que se segue, colhida numa revista semanal, dedicada a coisas televisivas. O título do artigo, encimado por uma excelente fotografia de estuária e ampla praia, é «A Figueira da Foz em documentário de Alfredo Tropa». Ei-lo, portanto: «Nome há muito ligado à R.T.P., Alfredo Tropa foi convidado pela Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz para realizar um filme, de carácter turístico, sobre aquela conhecidíssima região portuguesa. Assim, durante o Verão e o Outono de 1973, Alfredo Tropa dirigiu as filmagens do documentário FIGUEIRA DA FOZ AMOR CORRESPONDIDO, o qual foi recentemente exibido, em ante-estreia, naquela cidade, perante numerosos convidados, muitos deles ligados ao sector da informação.

O filme, no formato de 35 mm., tem uma duração aproximada de 20 minutos e apresenta uma imagem global e sugestiva da Figueira da Foz e de toda a região que a ela está turisticamente ligada. A obra, realizada, como dissemos, por Alfredo Tropa, contou ainda com a colaboração de Alexandre O'Neill, que não só escreveu o texto, como faz a locução deste filme. De notar que esta locução, agora em português, irá ser dobrada para francês e inglês.

O filme, após uma primeira exibição comercial e pública em Lisboa, entrará nos circuitos normais de exibição em Portugal, destinando-se ainda, a ser exibido juntos dos centros portugueses no estrangeiro, e festivais internacionais de filmes do género. Igualmente serão feitas cópias, a cores e a preto e branco, destinadas à sua apresentação em cadeias de televisão.

De forma viva, incisiva, através do cinema e da televisão, veículos propagandistas de enorme propulsão, a Figueira da Foz, cidade intensamente virada ao turismo, conhecidíssima praia que, pela extensão do seu areal, é já por si um chamariz, não dispensou, apesar de tudo, numa maneira altamente válida, dados os milhões de pessoas que, em todo o espaço português e em muitos territórios estrangeiros, de fazer ainda uma promoção valiosíssima, chamando a atenção, pela imagem (sistema tão penetrante), para a urbe e as suas potencialidades sócio-turísticas, entre as quais é de salientar a imensidão da sua praia tão procurada e frequentada por milhares de pessoas.

Inferese daqui a certeza da actualização, e preocupação, que as entidades do turismo figueirense prestam à dina-

(Continua na pág. 2)

## Não! Não pode ser! Sentença de morte para os desportos amadores Espinhenses!!!

Conforme se referiu no penúltimo número de «D.E.», um despacho do Secretário de Estado da Juventude e Desportos, datado de 14 do corrente, determina, surpreendentemente, que a A. Académica de Espinho seja forçada a inscrever em 1975, as suas equipas de hóquei em patins no jugo associativo aveirense e os clubes de Espinho a filiarem-se obrigatoriamente em Aveiro, no que concerne a Andebol de 7, basquetebol, e ao citado hóquei.

Como não podia deixar de ser, a notícia caiu, estrondosamente, nos meios desportivos locais, desencadeando o mais vivo descontentamento, pois os clubes espinhenses serão altamente lesados com a decisão, se ela não for, na efectividade, uma sentença de morte para o hóquei em patins e outros desportos amadores.

Causa espanto que os clubes de Espinho não tenham sido auscultados para, como parece natural e normal, exporem as suas razões e argumentos, que os têm, lógicos, reais, irrefutáveis, pois, assim, atendeu-se unicamente aos duvidosos interesses das entidades despor-

(Continua na pág. 9)

1  
Outro presente da R.T.P.—e ainda da radiotelevisão checoslovaca—foi ele o «Romanetto», obra de puro cinema, cinema pelo cinema, ainda produzida para a televisão.

Que o cinema puro afigura-se-nos ser aquilo mesmo,—simples expressão de imagens que falam e vivem por si, sem recurso de palavras, diálogo, narração. O espectador é chamado a participar na acção, a viver a vida dos personagens, a interpretar os seus actos, a entendê-los, a embrenhar-se no seu conflito.

Todos assim sentimos o drama daquela mulher encerrada nas convenções sociais, agrilhoadas a manter o seu casamento, que para manter a linha de esposa digna, depois de ter visto frustrado o seu matrimónio, encontra o amor e renuncia a ele, enquanto vê (ou imagina ver) o livre comportamento amoroso do marido, mesmo dentro das paredes do lar, perfeitamente sancionado pela moral social—apenas porque é o homem. Só a loucura lhe será refúgio, só nela encontrará libertações.

Além de uma lição de arte de representar, é uma lição da arte de contar, fazendo-nos sentir sem palavras um conflito psicológico, um drama interior do personagem, o seu desequilíbrio na revolta contra a situação em que o que lhe é vedado como mulher é consentido ao marido como macho. Inesquecível o muro que encontra (ou julga encontrar) no regresso ao lar depois da cura no manicómio—aquela barragem formada pelo marido, o filho e a antiga ama (uma família nova) que pela simples presença lhe nega o regresso à vida de família e a leva a refugiar-se de novo na libertação pela loucura.

Quando a R.T.P. quere, se não sabe produzir programas que jeito tenham, até sabe escolher obras dignas de ser vistas.

2  
O Poeta bateu no 2.º esquerdo. Enluado, finalmente vestido, como lhe é atribuído, na mão empunha delicadamente seguro o embrulho artisticamente fitado e laçado que logo se adivinha ser presente para uma senhora.

A mulher a dias (ou, hodiernamente falando, empregada doméstica em part-time), meã na idade, analfabeta, mão na ilharga, carrancuda e desconfiada, abriu. E o Poeta explicou que a nora vivia em frente, no direito, fizera anos na véspera, não pudera visitá-la, que fazeres, tinha aquela pequena lembrança para ela, mas ninguém estava agora no apartamento, e ele não podia voltar, que fazeres. Falava, como é seu timbre, requintadamente, respeitosa-mente, como se falara à senhora dona da casa, em palavras cuidadas, todo amabilidade, delicadeza, com voz lenta e quente; pedia que se lhe ficava com o embrulhinho e o entregava no direito quando se apercebesse de que lá havia gente.

A mulher agreste, «deixe ficar», tirou-lhe o embrulho, «eu entrego ou, se sair antes de eles chegarem, digo à patroa que lhe dê quando os adregar de ouvir chegar».

O Poeta, num sorriso, agradeceu com palavras e estendeu a mão à mulher. Agora conta ela à patroa a cena. Primeiro cuidou que ele, ao estender-lhe

(Continua na pág. 2)

## ISTO & AQUILO

### «COSTA VERDE»

Por JOAQUIM COUTO

A denominação *Costa do Sol* que, durante anos, foi usada para designar as praias compreendidas entre Cruz Quebrada e o Guincho deixou de existir, pelo menos, a nível de promoção publicitária daquela zona no estrangeiro. Para seu lugar, foi encontrada uma nova denominação *COSTA DE LISBOA* que, segundo notícias tornadas públicas, foi considerada ótima pelos especialistas em marketing e em publicidade, até (!) pela sonoridade que apresenta em inglês: *The Lisbon Coast!*

A alteração agora consumada insere-se na necessidade sentida pelos hoteleiros da chamada *Costa do Sol*, face à concorrência movida pela Espanha que utiliza a mesma denominação para a sua zona turística da Costa do Mediterrâneo.

Não vamos aqui, agora, discutir a propriedade da escolha. Por certo que os «construtores» do Estoril, Fausto de Figueiredo e José Teodoro dos Santos, não teriam permitido que a palavra «Estoril» não figurasse na nova terminologia. Aliás, Manuel Telles, um dos nomes mais dinâmicos e empreendedores, que pelo engrandecimento do Estoril e de Cascais vem pugnando na melhor esteira dos nomes apontados, propôs, afluindo a questão em entrevista concedida a um jornal da especialidade, que a designação mais adequada e de maior impacto no estrangeiro deveria incluir a palavra «Estoril». Nome mundialmente conhecido e apreciado, não precisa de arrimo para constituir um ótimo cartaz e significar aquilo que verdadeiramente é: uma das melhores estâncias turísticas da Europa.

Interessa-nos agora, apenas, o congregar de esforços que reuniu, em terras americanas, os hoteleiros do Estoril, de Cascais e de Carcavelos que, junto das agências de viagens dos Estados Unidos e do Canadá, desenvolveram intensa e bem planeada campanha promocional.

A operação teve o apoio da Junta de Turismo local e dos TAP e demonstra, tal como outras realizações, quanto aqueles responsáveis pugnam pela promoção das suas actividades, pela sua «Costa» e pela conquista de novos mercados geradores de turismo.

Espinho é também o centro de uma extensa orla marítima — A COSTA VERDE — igualmente aprazível e susceptível de atrair nacionais e estrangeiros. O seu nome e a sua beleza poderão trazer, até nós, visitantes dos mais diversos meios e latitudes. Urge, no entanto, apetrechar e melhorar convenientemente a vasta zona que se estende do Rio Mondego ao Minho.

A COSTA VERDE reúne os atractivos ideais para uma zona turística em larga escala e tem condições que se podem considerar ímpares: três zonas de jogo e os seus respectivos centros de diversão, a Ria de Aveiro e os seus múltiplos braços, o encanto da Barrinha de Esmoriz, campos de golfe, de ténis e de aviação, inúmeras praias de areais acolhedores, parques de campismo e frondosos pinhais, cursos de água a possibilitarem a prática de desportos náuticos.

Nesta extensa orla marítima, Espinho e a sua região circundante assumem particular importância e relevo. Possuidora de notáveis recursos onde o turista encontra já a satisfação do gosto mais requintado, Espinho é o eixo de toda uma região de surpreendente beleza, variando entre cidade, campo e mar. Pela sua invejável posição e enquadramento, pelas responsabilidades criadas como estância cosmopolita e de veraneio, compete a Espinho estar na vanguarda e incrementar nos seus muros e para além deles toda uma política de desenvolvimento turístico.

Muito existe e muito falta. Falta, especialmente, a dinâmica de uma acção conjunta, um congregar e activar de vontades, um apelo à iniciativa privada, um *abrir* para o país e para o estrangeiro das belezas e das realidades de uma terra e de uma região das mais surpreendentes do país. É de crer que a hora nova que Espinho vive, mormente a adjudicação da zona de jogo por quinze anos, seja decisiva para o quebrar de espartilhos que se desejam definitivamente vencidos.

## Maneiras de dinamizar turisticamente ou a importância de uma praia

(Continuação da pág. 1)

mização turística da sua cidade, na qual a sua excelente praia funciona como fulcro, pelo valor real e incontroverso que uma unidade de tal natureza tem no contexto turístico, porquanto é, de forma insuspeita, um pólo de atracção chamando como nenhum outro na cidade, milhares e milhares de pessoas, cujo movimento, cuja estadia, cuja despesa, são transfusões essenciais de vida, na vida e projecção da Figueira da Foz.

Enquanto lá se pensa assim, e a realização deste filme di-lo inutilmente, também há quem (e infelizmente até pessoas que o não deviam) julgue acertada, noutras cidades, a dispensabilidade da praia (embora ela tenha sido a razão fundamental de ser da urbe, o seu poderoso alicerce durante longas décadas, como, ainda, poderoso agente dinamizante durante um terço de cada ano), assistindo-se à falta duma tomada séria de consciência, duma acção energética, directa e resoluta,

adoptada afinal noutras situações, casos e circunstâncias, ante a destruição anual, troço a troço e através da fúria do mar, dum enorme areal precariamente defendido como também, da obra de defesa da zona ribeirinha e, quiçá, desta própria.

Filme, também Espinho o teve há alguns anos, embora, se a memória não falha, apenas para publicidade cinematográfica e não televisiva, esta de maior amplitude e penetração agora, todavia, mesmo que quiséssemos apontar o exemplo figueirense e evidenciar a forma de dinamizar turismo ou a importância reconhecida a uma praia, teríamos de nos quedar ante a cruel realidade: eles têm uma estúpida praia e sabem o seu real valor, apoiada por outras unidades, enquanto nós temos a nossa praia a morrer lentamente (parecendo que se aceita isso como fatalidade do destino, que não vale a pena contrariar) e tem-nos faltado outras unidades.

CARLOS SARRIA



**Restaurante  
Snack — Discoteca  
CABANA**

**T  
E  
L.**  
**9  
2  
1  
3  
2  
2**

**SALÃO DE FESTAS E SERVIÇO** especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Aos sábados à noite — **Jantar Dançante**  
Aos domingos — **Matinée**

Com o conjunto — **TONI SAMPAIO**

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

## DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMÉNIO GOMES  
CARLOS PINHEIRO MORAIS  
CARLOS SARRIA  
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA  
RUA JOSÉ FALCÃO, 122  
PORTO

## FIM DE SEMANA . 41

(Continuação da pág. 1)

a mão, cuidou que o homem queria levar outra vez o embrulho e perguntou-lhe abespinhada se ele o queria outra vez; mas ele logo explicou que não, que queria só cumprimentá-la, um aperto de mão de despedida e agradecimento.

— E vai eu disse-lhe que não apertava a mão a qualquer um que não conhecia.

A patroa, entre alarmada e maternal, censurou-a, se ela não sabia quem ele era, se não conhecia aquele senhor pai e sogro dos vizinhos do lado, para o desfeitear desse modo.

— Sim senhora, conheço-o muito bem das danças na televisão, mas lá por isso não vou apertar a mão a quem não me foi apresentado. Ó depois fui acabar a barreira e fartei-me de rir sozinho com o atrevimento do homem.

Vá lá o poeta cantar democraticamente o povo simples e ingénuo do malhão e do vira...

3

Caiu-me sob os olhos um exemplar do «Rumo», que foi órgão da A.A.E. (tinha por director o António Gaio), com o n.º 45, referente a Fevereiro de 1952 e lia-se na sua secção «Ronda», no comentário n.º 3 a fls. 9, a nova de que se criara na então vila de Espinho o «Centro Cultural Teatral Manuel Laranjeira». E comentava-se aí que «embora a vida destes agrupamentos artísticos seja difícil nesta terra tão avessa à cultura, o que importa é remar contra a maré». Terminava fazendo votos «para que se cumpram as boas intenções».

Passaram 22 anos. Se a tripulação remou ou não contra a maré, ignoramos. Mas que as boas intenções e os

esforços dos remadores não venceram a maré, é que parece demonstrado — infelizmente.

4

Nestas entrevistas da rua, a propósito da vinda a Espinho de «Os Bonecreiros», lê-se neste jornal a queixa de um interpelado da carência de espectáculos de teatro em Espinho e a de que, se os espinhenses querem ver teatro, têm de vir ao Porto, o que se torna dispendioso e incómodo.

Ao Porto? Ver Teatro? Só se for para ver as chachadas mais ou menos pornográficas e revisteiras que Lisboa nos exporta pela mão do Vasco Morgado. Porque teatro verdadeiro é coisa que, com raras excepções, se vê tanto ali como em Espinho. Nisso estão irmãs as cidades quase vizinhas: se qualquer delas quer ver teatro, tem de ir a Lisboa (e se calhar, até tem mesmo de ir a Madrid, ou Paris, ou Londres, etc.).

5

Boa senhora que era, mestra bondosa que foi, mas dizia por graça, lá por alturas de Julho, que, se Deus a chamasse a si por aquela altura do ano, a não mandasse para o céu, pois estava tão cheia de suportar meninas e meninos que não tolerava a ideia de ir direita conviver com os anjinhos.

Era bondosa, e Deus ouviu-a: não só a chamou em época diferente do ano, como, antes de a convocar, afastou-a muito tempo do ministério dos alunos.

Deve ter podido ir para o céu, que bem o merecia, sem o temor da impaciência para com os anjinhos.

VASCO LUIS

## CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

## Joaquim Gomes Pereira Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores, Bobinagem de dínamos e motores, Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Mobil)

Rua 15 — Tel. 921900 — ESPINHO  
Residência T-1ef. 964194

## VENDE-SE

ARMÁRIO EM CHAPA

Com duas portas, 1,90 de altura, 1,65 de largura e 0,50 de fundo, em chapa de 2,5 mm.

Ver na rua 19 n.º 465, 3.º ou falar pelo telef. 921476

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FÚNEBRE FAMÍLIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS DE ANTA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os dignos consócios a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sala das sessões do edifício social, sito no lugar e freguesia de Anta, no dia 17 do mês corrente, pelas 10 horas, a fim de se tratar da seguinte

ORDEM DO DIA:

Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e respectivo Parecer do Conselho Fiscal, referentes à gerência de 1973.

Se a Assembleia não puder funcionar naquele dia por falta de número legal de sócios, funciona com qualquer número, no domingo seguinte, dia 24, à hora e local supracitados.

A sessão será aberta uma hora depois da marcada.

Anta e Secretaria, 2 de Março de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,

Arlindo Domingues da Rocha

As contas e mais documentos encontram-se patentes na secretaria, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.

O Secretário da Direcção,

Joaquim de Oliveira e Sousa

# notícias da cidade

# Agenda

## Transmissão de poderes no Governo Civil de Aveiro

Verificando-se no dia 9 do corrente mês, pelas 16 horas, a transmissão de poderes do novo Governador Civil de Aveiro, Exmo. Senhor Dr. Horácio Marçal, a Câmara Municipal de Espinho solicita e agradece a comparência das forças representativas do Concelho neste acto e de todos os espinhenses que o queiram assinalar com a sua presença.

## GANHARAM ASAS E... VOARAM

Há muitos séculos o Homem descobriu a roda, que lhe transformou o modo de viver e o lançou em maior velocidade para o progresso. Só muito recentemente é que descobriu as asas, que lhe permitiram descolar-se do solo e avizinhar-se das aves que mais alto voam. Talvez por razões semelhantes tenha «voado» o automóvel MO-16-32 que o seu proprietário, José Afonso Batista, de Igreja, Argoncilhe, deixara estacionado na Rua 35, perto do Hospital. Quiçá o mesmo tenha originado a «evaporação» da motorizada 2-VFR-56-33 que na Rua 15 fora deixada pelo seu possuidor, José Joaquim de Castro, de Monte, S. Paio de Oleiros. Malefícios do progresso do Homem...

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

Serviços de 17/2/74 a 3/3/74

Incêndios, 1.  
Inundações, 0.

Serviços de Saúde:

Doentes, 42.  
Acidentes, 12.  
Prevenção, 0.  
Funerais, 9.

Total de kms. percorridos, 2263.  
Total de horas perdidas, 203.

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO

Serviços de 24/2/74 a 2/3/74

Incêndios, 1.  
Inundações, 0.

Serviços de Saúde:

Doentes, 7.  
Acidentes, 7.  
Prevenção nas praias, 0.  
Guardas de prevenção, 3.  
Funerais, 2.  
Outros, 7.

Total de Kms. percorridos, 533.  
Total de horas de serviço, 39.

## DECLARAÇÃO

Mário Joaquim da Silva, morador na Rua 15 n.º 986, desta Cidade, declara para os devidos efeitos que não se responsabiliza por dívidas contraídas por sua filha Ilda Rosa da Silva, esta de maior idade.

Espinho, 5 de Março de 1974.

Mário Joaquim da Silva

## AGRADECIMENTO

NARCISO BASTOS MAIA

Sua filha, genro e afilhada, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas das suas relações e amizade as provas de pesar que lhes manifestaram, neste doloroso transe.

Palmira Gomes Bastos Maia  
Martins Vieira  
Rogério António Martins Vieira  
Lúcia Gomes da Silva Pardilhó

## DR. VALE GUIMARÃES

As Câmaras Municipais do Distrito de Aveiro, com excepção da de S. João da Madeira, efectuaram uma reunião no dia 4, nos Paços do Concelho da cidade sede. Apreciando a tarefa desenvolvida pelo Dr. Vale Guimarães durante os seus dois mandatos como Governador Civil de Aveiro, que abarcaram uma totalidade de dez anos de serviço, reconheceram grandes serviços por ele prestados aos diversos concelhos sob a jurisdição. Para testemunhar publicamente a gratidão dos concelhos, as Câmaras Municipais, por unanimidade e aclamação, deliberaram conceder ao Dr. Vale Guimarães a qualidade de Cidadão Honorário do Distrito de Aveiro.

## DO HOSPITAL

Movimento de 26-2-74 a 5-3-74

Internamentos gerais, 41.  
Exames radiográficos, 114.  
Crianças nascidas, 21.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral, 9.  
Otorrino, 15.  
Obstetria, 2.

Serviço de urgência:

Homens, 116.  
Mulheres, 113.

Internados, entre outros:

Deolinda P. Costa, para Obstetria, Grijó.  
Maria Manuela Loureiro, para Cirurgia, Espinho.  
Linda Conceição Silva Resende, Ortopedia, Espinho.  
Rosa da Conceição Pereira Almeida, Obstetria, Miramar.  
Ana Domingues Malta, Medicina, Oleiros.  
Maria de Fátima Almeida Ferreira, Obstetria, Anta, Espinho.  
Maria Aurora Moreira Coelho, Obstetria, Espinho.  
Artur Dias Cruz, Urologia, Espinho.

## AGRADECIMENTO

ANTÓNIO JOAQUIM MONTEIRO

A família de António Joaquim Monteiro manifesta por este meio o seu agradecimento a quantas pessoas, pelos mais diversos modos, lhe deram a sua solidariedade neste doloroso momento, pedindo desculpa de qualquer falta absolutamente involuntária.

## FOTÓCOPIAS

RUA 26 N.º 335

ESPINHO

## TORNEIO DE GOLFE

Com a colaboração do Oporto Golf Club, o Hotel PraiaGolfe e o Clube de Golfe de La Toja organizaram nos passados sábado e domingo um torneio em que participaram 24 jogadores espanhóis, tendo havido no primeiro dia provas individuais e no segundo provas de pares de jogadores espanhóis e portugueses. Finda a prova, houve no Hotel PraiaGolfe um jantar volante que, para além de se destinar à distribuição das Taças atribuídas, foi uma oportunidade para uma franca confraternização luso-espanhola. Dado o êxito desta iniciativa encara-se a organização de uma prova semelhante para o período de férias da próxima Páscoa.

## SOLVERDE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.R.L.

CONVOCATÓRIA

De acordo com o preceituado no artigo 18.º dos Estatutos, convoco a assembleia geral da Solverde—Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., para reunir, em primeira convocatória e em sessão ordinária, no próximo dia 29 de Março de 1974, pelas 21 horas, no salão nobre da Piscina Municipal de Espinho, em virtude de as suas instalações, na sede social, não comportarem os accionistas provavelmente presentes, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1—Apreciação e aprovação do relatório e contas do conselho de administração relativamente à gerência do ano de 1973;
- 2—Providenciar quanto ao preenchimento de lugares dos Órgãos Sociais;
- 3—Discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse da Sociedade.

Como condição para o ingresso dos accionistas chama-se a atenção para o disposto do artigo 12.º dos Estatutos. Não comparecendo número suficiente de accionistas para a assembleia funcionar, fica desde já, nos termos do Estatuto, feita a segunda convocação para o dia 15 de Abril à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 27 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,  
Amadeu Alves Morais

## CASA LUCIANA ≡ Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO  
Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA" e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,  
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

## COLÉGIO DE N.º S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil • Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas • Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO — RUA 62 — TELEF. 920092.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 9 — *Os dez gladiadores*, com Roger Brown e Susan Paget — 10 anos.

Amanhã, domingo, 10 — *O jovem leão*, com Robert Shaw e Ann Bancroft — 14 anos.

Terça-feira, 12 — *Teus olhos negros*, com Conchita Velasco e Manolo Escobar — 14 anos.

Quinta-feira, 14 — *Barba Azul*, com Richard Burton e Raquel Welch — 18 anos.

— x —

## FALECIMENTOS

NARCISO BASTOS MAIA

No passado dia 2, faleceu na sua residência nesta cidade, o sr. Narciso Bastos Maia, viúvo, de 62 anos, natural de Espinho. O extinto era pai da sr.ª D. Palmira Gomes Bastos Maia, sogro do sr. Rogério António Martins Vieira, irmão do sr. Alcino Bastos Maia e das sr.ªs D. Idalina e D. Amália Oliveira Maia e tio dos srs. Narciso e Alberto Maia da Silva e da sr.ª D. Teresa Maia.

O funeral teve lugar no dia seguinte da sua residência à Igreja Matriz, e daí ao cemitério municipal.

ALBERTINO RODRIGUES GUIMARÃES

Faleceu no dia 1 do corrente, no Hospital de S. João da cidade do Porto, o sr. Albertino Rodrigues Guimarães, residente nesta cidade. O extinto era marido da sr.ª D. Idalina do Couto Capela e pai dos srs. Joaquim Fernando e Francisco Capela Guimarães e das meninas Maria de Lourdes Capela Guimarães e Albertina Capela Guimarães.

O funeral realizou-se no dia seguinte da Igreja Matriz desta cidade para o cemitério municipal.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

Em Anta, deste concelho: Ana Fernandes França, de 80 anos de idade, viúva de António de Sousa e Silva.

## NASCIMENTOS

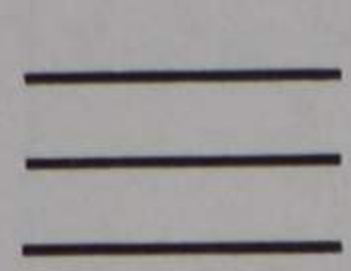
Em Espinho:

Gaspar Manuel, filho do sr. Manuel Augusto da Silva Matos e de D. Gracinda de Jesus Costa Matos.

Sancha Isabel, filha de António Alves de Oliveira e de D. Maria da Conceição Pinto Meneses Loureiro Oliveira.

Sérgio Manuel, filho de Manuel Joaquim Queirós Peixoto e de D. Maria de Fátima Almeida Ferreira Peixoto.

# PORTA ABERTA



# AS OBRAS DA S

## DESPORTO ESPINHENSE NO PORTO OU AVEIRO?

Tentado pela sugestão de J. Pinto Correia na última «PORTA ABERTA», atrevo-me a dar uma pequena achega ao assunto «Académica de Espinho-Porto ou Aveiro?» que antes deverá ser «Desporto Espinhense no Porto ou Aveiro?».

As razões que nos assistem são tão válidas que parece impossível como situações destas ainda acontecem nos nossos dias.

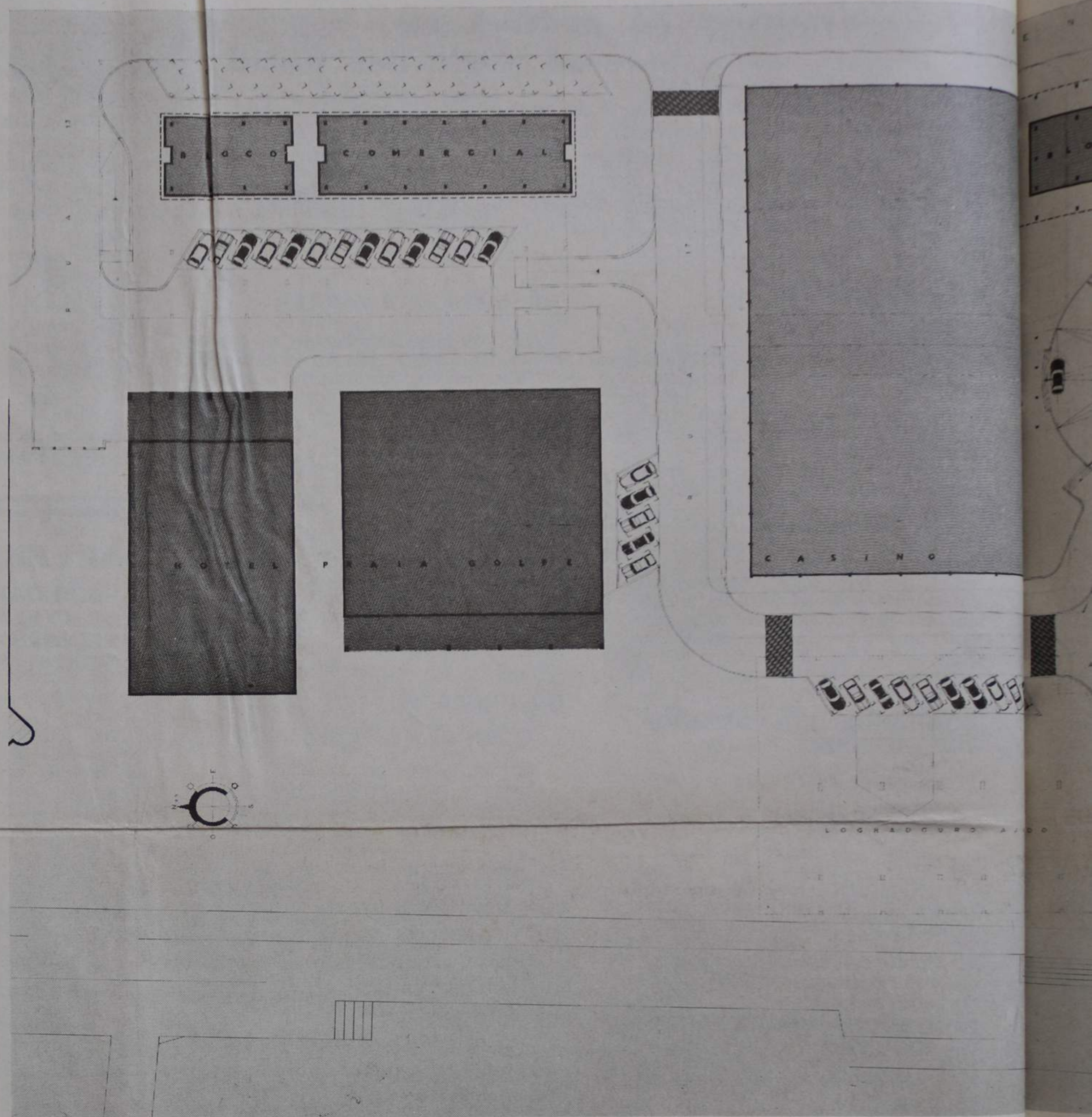
E porque são mais conhecidas as dificuldades económicas e humanas ligadas às competições na região para onde pretendem arrastar-nos, com o seu cortejo de situações humilhantes (casos de campeões sem adversários ou com dois ou três competidores e outros), venho lembrar que, ligados ao Porto como estamos, temos fornecido muitos dirigentes para diversas Associações e Federações, que com o seu esforço, de algum modo têm ajudado ao progresso das modalidades que servem.

E quantos espinhenses foram já dirigentes nos organismos de Aveiro? E quantos aceitariam sê-lo nos dias de hoje? (salvo o caso de dirigentes do futebol, que, graças às «ajudas de custos», até são beneficiados...). E que há uma grande diferença entre a meia hora perdida para ir ao Porto e as duas para se deslocarem a Aveiro.

Ainda recentemente, ao 1.º Colóquio Nacional de Voleibol e a um Curso de Treinadores de Hóquei em Patins, se deslocaram diariamente ao Porto vários desportistas espinhenses que ali foram colher ensinamentos para maior valia do nosso desporto. Pergunto: E se estas organizações tivessem lugar em Aveiro, haveria alguém em Espinho que delas beneficiasse?

E como final da minha achega, revoltado por tamanha injustiça, apelo para uma melhor compreensão dos Senhores Dirigentes Nacionais...

F. M.



Planta da futura urbanização da beira mar, com tendência à perspectiva que a gravura em baixo representa.

## CRUDASPINHO

SOCIEDADE  
DE EMPREENDIMENTOS  
TURÍSTICOS, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA  
CONVOCAÇÃO

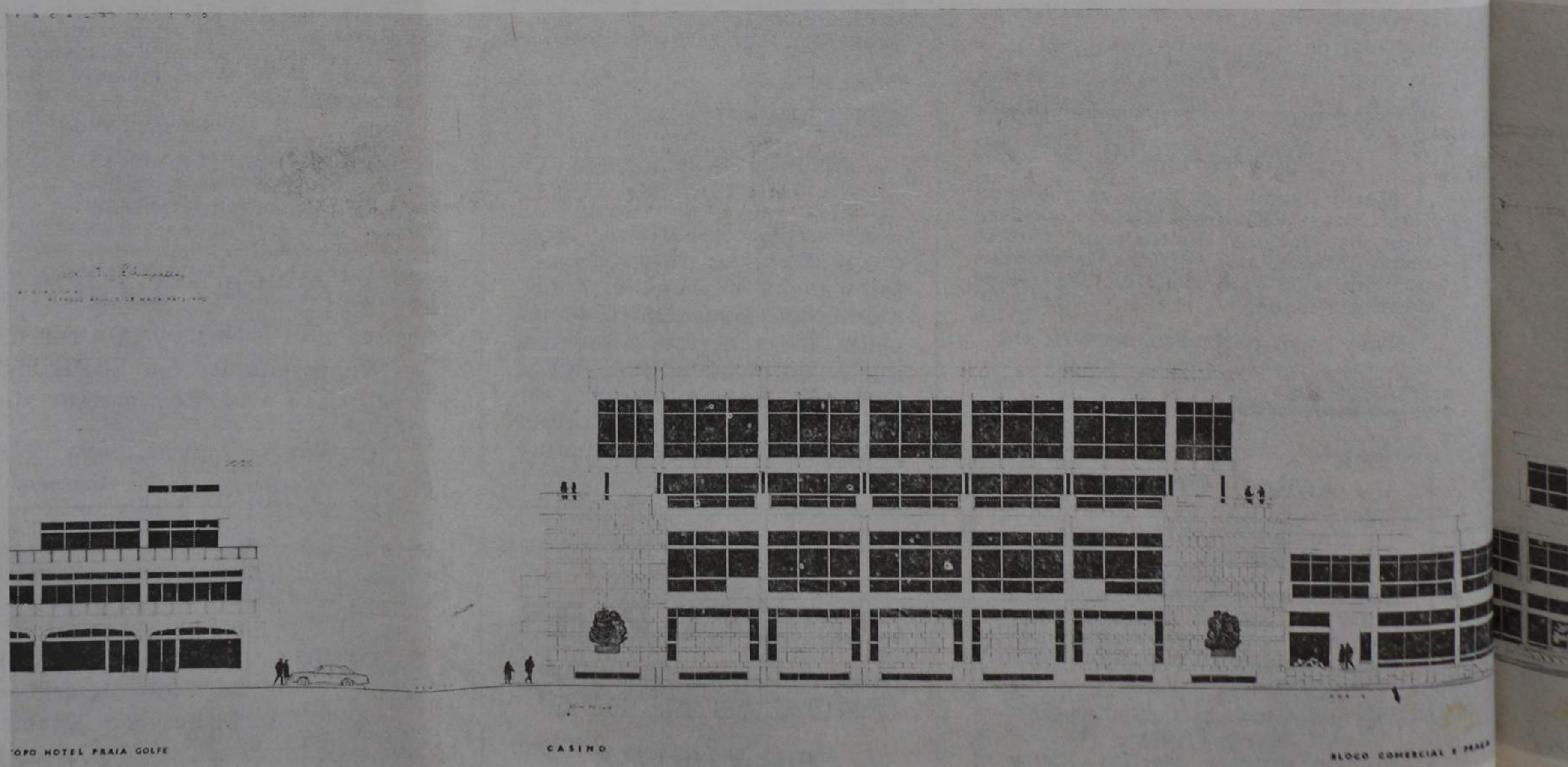
Nos termos dos estatutos, é convocada a assembleia geral ordinária dos accionistas da Sociedade CRUDASPINHO — Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L., a realizar na Avenida da República, 20-1.º, em Lisboa, no dia 26 de Março do corrente ano de 1974, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Apreciar, discutir e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973;
- 2 — Discutir qualquer assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Mesa  
da Assembleia Geral,

Luís António dos Santos Ferro



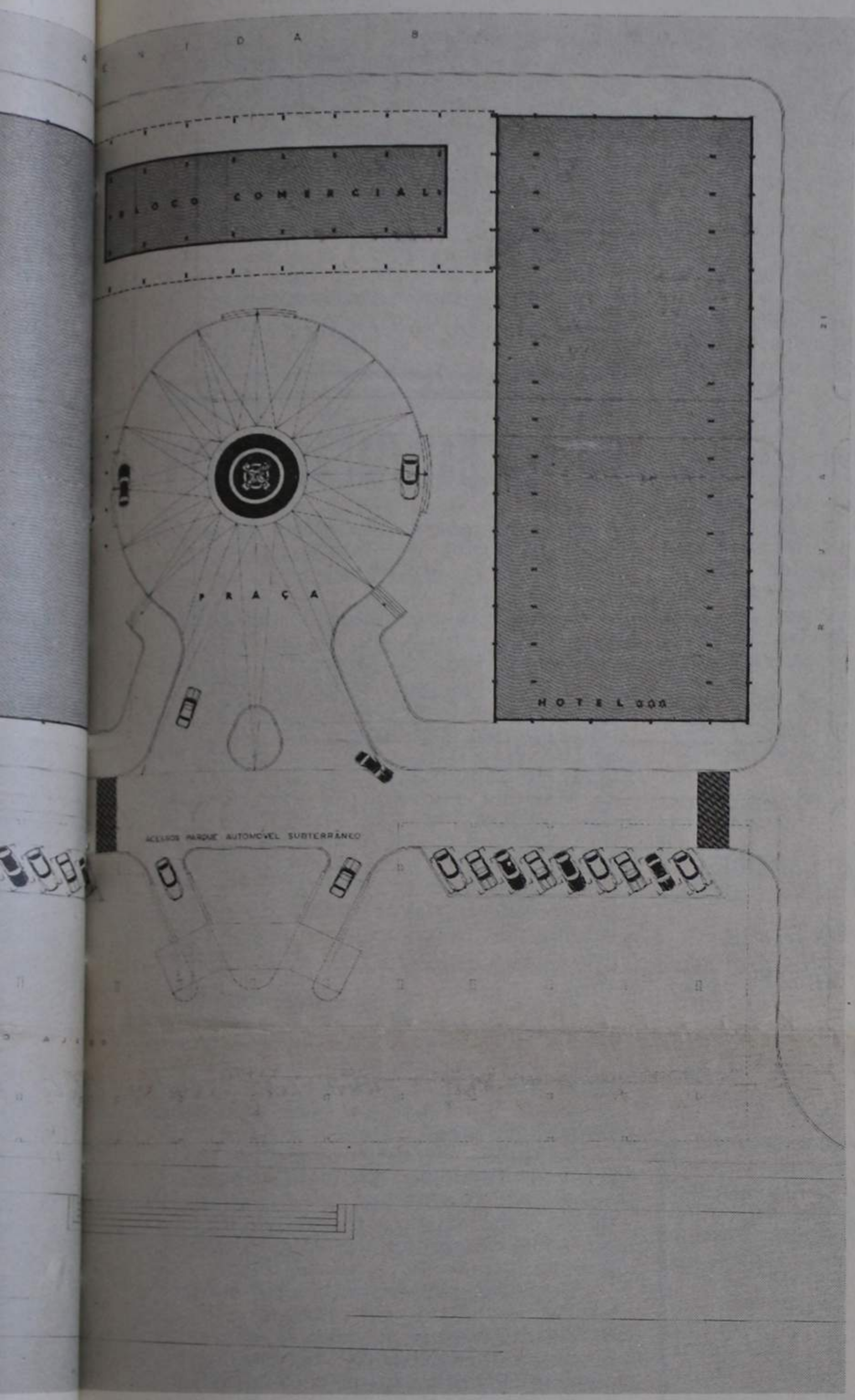
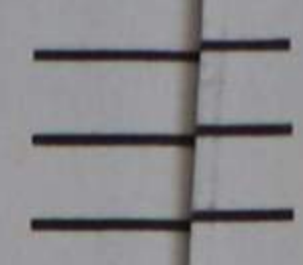
Hotel Praia Golfe

Rua 17

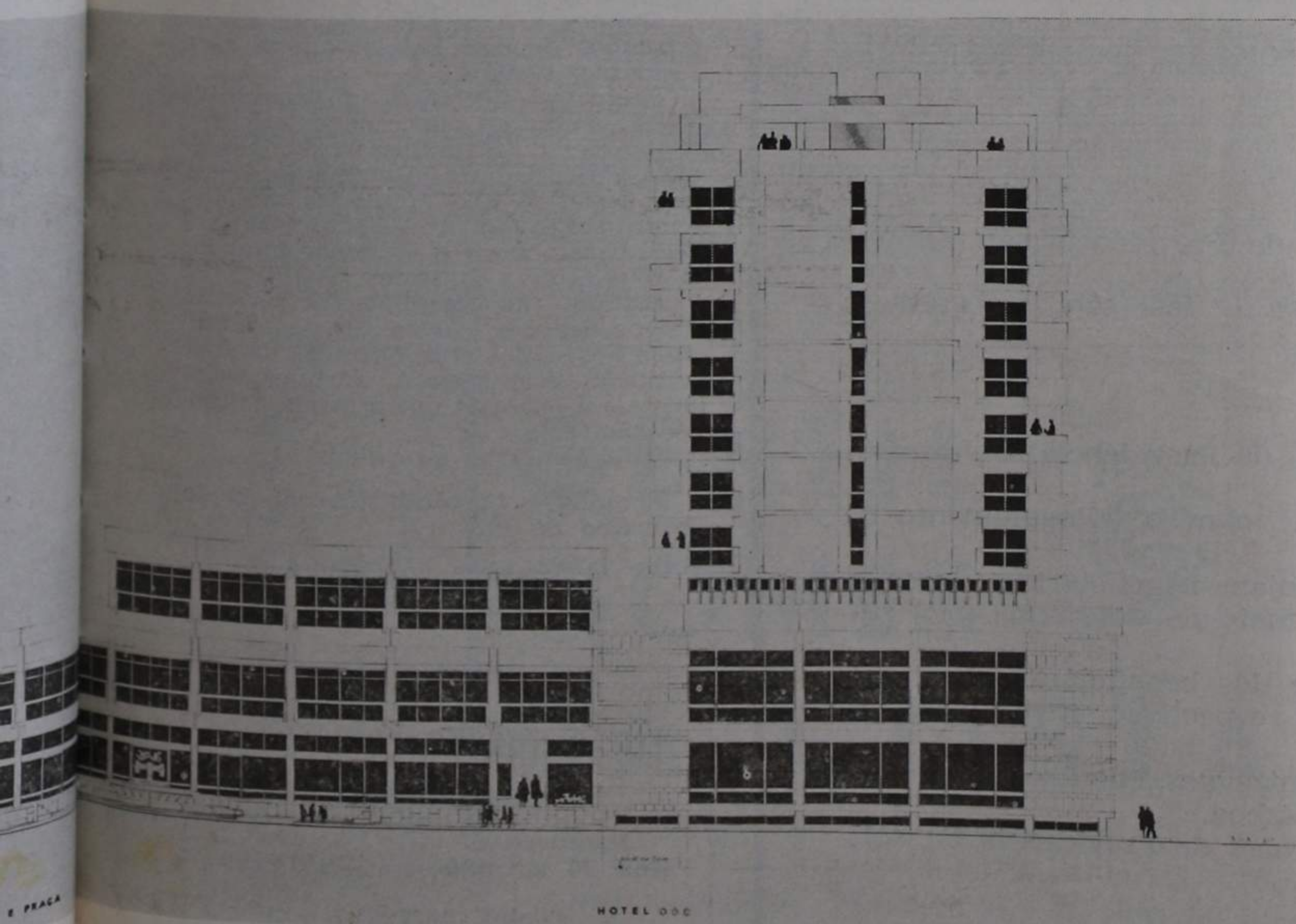
Casino

Praceta

# SOLVERDE



r, correndo as manchas  
baixo proporciona



loco Comercial a Nascente  
Hotel (3 estrelas) Rua 21

## SAL... PICOS

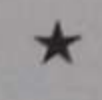
Por BANZÉ & C.ª

### DIÁLOGOS DE... GRAÇA

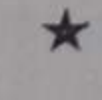
*Entre pescadores:*  
 — Eh, pá, deita fora esse peixinho. Isso ainda é uma cria, pá! Só pescas mini-peixe!  
 — Qual quê? Logo fritinho...  
 — Pelo preço em que está o óleo, nem vale a pena!  
 — Tens razão! Cozido com batatas e regado a azeite...  
 — Fica-te baratinho! E se os arranjares.  
 — Não lembras mal! Vai para a água. Zás!  
 Daqui a nada o peixe, de cabeça fora da água:  
 — Viva a inflação!



Ele tinha a mania das nobrezas, porém o amigo, reinadio, não lhe perdoava. Um dia chegou lá a casa e vendo que o filho do amigo tinha virado um tinteiro com tinta azul, não resistiu:  
 — Está melhor o catraio?  
 — Melhor?  
 — Pois, pelo que vejo no chão, deve ter tido uma hemorragia, coitadito!



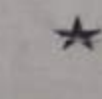
— O meu amigo já tem seguro contra roubos e incêndio na sua casa?  
 — Pudera! Eu sou providente.  
 — Claro, guarda há muito dinheiro, acções...  
 — Ora, ora! Isso são ninharias. A dispensa é que está bem cheia de géneros alimentícios.



*Na escola:*  
 — Então, João, quantos são dois e dois?  
 — São... são... não sei.  
 — Ainda ontem sabias, rapaz! Olha que eu...  
 — Pois é, sr.ª professora, mas o meu paizinho diz todos os dias que está tudo a subir!



— Ena, tanta correspondência. Isso são convites para alguma festança, pá?  
 — Não, não. Como as taxas postais vão subir em Abril, resolvi mandar já as boas-festas para poupar.



— E, o Toninho, que quer ser quando for grande?  
 — Quero ser fabricante de tachos.  
 — Oh, Toninho! Que coisa esquisita!  
 — E, é, mas o papá diz que, agora, só se safa quem tem um tacho!



*Na escola:*  
 — Fernando, dê-me lá um exemplo de mamífero ruminante.  
 — A vaca, sr. professor!  
 — Muito bem. Agora, diga lá, qual é a característica principal desses mamíferos.  
 — E... é... dividirem-se em duas grandes classes: vacas magras e vacas gordas.



— Eh, pá, arranjei uns litros de óleo, de azeite, uns quilos de açúcar, mas não sei onde hei-de guardar isso, pois a minha casa é pequenina.  
 — És tolo ou quê? Deposita já num banco!

## Televisão

Parte do tempo que as séries televisivas lhe deixam livre, dedica-o a nossa televisão a programas musicais. Os critérios de escolha, quer de intérpretes, sobretudo destes, quer das próprias canções seguem uma linha perfeitamente definida, um gosto, quanto a nós ultrapassado.

Quanto ao caso da música portuguesa, tudo se enquadra dentro do chamado «nacional-cançonetismo», caracterizado pela banalidade, pelo mau gosto, pelo dizer por dizer para nada dizer. Sendo assim, muitos dos nomes mais representativos da canção possível, aqui e agora, ainda não tiveram acesso ao maior e mais poderoso meio de comunicação em Portugal. Enfim, critérios.

Critérios que levaram à transmissão apenas no 2.º canal do Festival de Jazz de Cascais 1973. Aqui já não está em causa a qua-

lidade ou o interesse. Está sim, o que é mais grave, a intenção evidente de furtar à grande massa de telespectadores uma série de emissões, senão memoráveis, pelo menos muito importantes. Seria também uma oportunidade de a nossa televisão assumir uma das suas mais importantes facetas: a didáctica. Explicar os porquês dessa formidável forma de comunicação chamada jazz; as realidades sociais em que nasceu, se desenvolveu até surgir hoje tal como a música em si mesma (sempre inseparável duma realidade social).

Ao escolher o 2.º canal para transmitir Cascais-73, limitou a sua acção a um pequeno grupo de espectadores mais esclarecidos, certamente aqueles que menos necessitavam de o ver-ouvir. O que lamentamos.

## Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic.ª Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Fevereiro de 1974, lavrada de folhas 118 verso a 121 do livro de notas para escrituras diversas B-número 36 deste cartório notarial de Espinho, os senhores DÉCIO CARDOSO LEMOS, casado, residente na Rua 24, 487, desta cidade e DAVID FERNANDO DA SILVA ROLA, casado, residente no Lobito, Largo Tomás Vieira da Cruz, 9-3.ª-E., constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «LEMOROL — EXPORTADORA TEXTIL, LIMITADA», e tem a sua sede em Espinho, Rua Vinte e dois, número 437 e a sua duração é por tempo indeterminado, com início da sua actividade em 1 de Março do corrente ano de 1974.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, poderão

ser criadas filiais ou sucursais em qualquer localidade.

Segundo — O seu objecto é o comércio em geral, importação e exportação, podendo contudo, a qualquer tempo, mediante deliberação da assembleia geral dedicar-se a outra actividade que não seja proibida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 400 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Décio Cardoso Lemos 200 000\$00; David Fernando da Silva Rola, 200 000\$00.

Quarto — A representação da sociedade, em juízo ou fora dele, será feita por qualquer dos sócios que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com a remuneração que lhes for fixada em assembleia geral.

Parágrafo primeiro — Os actos e contratos que pela sua natureza envolvam responsabilidade para a sociedade terão de ser firmados por ambos os sócios, excepção feita ao movimento em contas bancárias, aceites, saques e endossos de letras, bastando para obrigar a sociedade a assinatura de qualquer dos sócios.

Parágrafo segundo — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras

de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

Quinto — É permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios.

Parágrafo primeiro — Fica igualmente permitida a cessão de quotas a favor dos descendentes dos sócios.

Parágrafo segundo — Aos sócios é permitido ceder, a título gratuito as suas respectivas quotas mas a sociedade reserva-se o direito de amortizar a quota cedida nestes termos se entender não dever aceitar o beneficiado como sócio pelo valor adiante fixado no artigo sexto, seu parágrafo.

Parágrafo terceiro — Se um sócio pretender ceder a sua quota a pessoa estranha não abrangida pelas disposições dos parágrafos anteriores, terá de pedir consentimento à sociedade, a qual reserva o direito de preferência, pagando pelo valor apurado pelo último balanço dado.

Se a sociedade não exercer esse direito de preferência, caberá o mesmo aos sócios em conjunto ou separadamente.

Parágrafo quarto — Se nem a sociedade nem os sócios pretenderem a quota cedida, poderá o sócio que deseja apartar-se da sociedade cedê-la livremente.

Parágrafo quinto — O prazo para exercer o direito de preferência mencionado no parágrafo terceiro não poderá ir além de trinta dias após a comunicação feita pelo sócio cedente.

Sexto — Falecendo algum sócio ou for ele interdito, a sociedade não se dissolve. Será admitido o representante legal do interdito e o cabeça de casal da herança ilíquida e indivisa do sócio falecido enquanto a respectiva quota se mantiver nesta situação.

Parágrafo único — Terminada a indivisão da quota por adjudicação dela a um dos herdeiros, a assembleia geral

da sociedade pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esse herdeiro como seu sócio. Em caso negativo, será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for apurado no balanço expressamente dado para o efeito e o pagamento será feito em dez prestações mensais.

Sétimo — Sempre que seja necessário reunir a assembleia geral, serão os sócios convocados por cartas registadas com aviso de recepção a eles dirigidas com a antecedência de dez dias, salvo os casos para que a lei prescreva formalidades especiais de convocação.

Oitavo — A sociedade dissolve-se pela simples vontade de qualquer sócio.

Nono — No caso de dissolução, o património social poderá ser adjudicado a um ou mais sócios que ofereça melhor preço e forma de pagamento. Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 27 de Fevereiro de 1974.

A Ajudante do Cartório,

Berta da Silva Lopes Dias de Carvalho

## Cartório Notarial de Espinho

A cargo da notária Lic.ª Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Fevereiro de 1974, lavrada de folhas 116 a 117 do livro de notas para escrituras diversas B-número 36 deste cartório notarial de Espinho, os senhores JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS, casado, residente no lugar de Espinho, freguesia de São Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, e JOSÉ MARIA FERREIRA DOS SANTOS, casado, residente no lugar de Sales, freguesia de Silvalde, deste concelho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS & FILHO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento no lugar de Sales, freguesia de Silvalde, deste concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado.

Segundo — O seu objecto é a indústria de fundição de metais, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: José de Oliveira Santos, com uma quota de 25 000\$00, e José Maria Ferreira dos Santos, com uma quota de 25 000\$00.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 26 de Fevereiro de 1974.

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

## Salsicharia do Mercado

de — Júlia Gomes Soares Gadete

Rua 18-Mercado Municipal (Praça) ESPINHO

Fiambre—Presunto—Chouriço—Salsichas—Mortadela—Paio—Salpicão  
—Salame—Linguica—Torresmos—Banhas Puras e Lanches.  
Carnes fumadas das melhores regiões.

 **RESIDÊNCIA**  
1.ª CLASSE  
**GIRASSOL**  
RUA SÁ DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3—PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

### RESTAURANTE

TELEFONE 2 7 3 9 3  
MARISCOS • PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
FEIJOADA À BRASILEIRA

### Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

# CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

Avenida da República, 102 — LISBOA-1

## AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE FOGOS DO BAIRRO DE CASAS DE RENDA  
ECONÓMICA DE S. JOÃO DA MADEIRA, 1.ª e 2.ª FASE.

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a partir de 4 de Março de 1974, para distribuição dos fogos que constituem o bairro de casas de renda económica de S. João da Madeira — 2.ª fase e, bem assim, para redistribuição do fogo que se encontra vago e dos que vaguem durante o período de validade do concurso na 1.ª fase do mesmo bairro.

2 — O número total de fogos a distribuir é de 140, na 2.ª fase do bairro, assim discriminados.

Tipo II — 40 fogos — 780\$00  
Tipo III — 40 fogos — 985\$00  
Tipo VI — 30 fogos — 1140\$00

As rendas indicadas quando atribuídas a não beneficiários da Previdência são agravadas de 100\$00.

3 — As rendas do fogo vago e dos que venham a vagar na 1.ª fase são as seguintes:

Tipo III ..... 480\$00  
Tipo IV ..... 560\$00

As rendas indicadas quando atribuídas a não beneficiários da Previdência são agravadas de 20\$00.

4 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento da Distribuição de Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, e trabalhem, há mais de dois anos, nas freguesias que constituem o Concelho de S. João da Madeira.

5 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues, até ao dia 2 de Abril p.º f.º, nas respectivas Instituições de Previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na Caixa Nacional de Pensões, Campo Grande, n.º 6 em Lisboa.

6 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência ou solicitados a esta Caixa.

Lisboa, 3 de Março de 1974.

A DIRECÇÃO

### Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 885 ESPINHO

Telef. 06/72797

# VIDA REGIONAL

## PARAMOS

### ASSEMBLEIA GERAL DO CLUBE

Pelas 22 horas do passado dia 23 de Fevereiro último realizou-se, na sede do Clube Recreativo e Cultural de Paramos, a Assembleia Geral ordinária daquela colectividade, a qual compareceram perto de uma centena de associados, que, na falta do Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral, nomearam para presidir aos trabalhos o sr. Armando Vieira dos Santos Costa.

Após a leitura da acta da Assembleia anterior, que foi aprovada sem qualquer objecção, foram apresentadas em pormenor as contas da gerencia do ano findo que mereceram a aprovação por unanimidade, verificando-se que transitou para o corrente ano o saldo em caixa de Esc. 5 582\$80 e que a colectividade não tem dívidas.

A Direcção referiu as actividades desenvolvidas durante o ano de 1973, destacadamente o funcionamento do Jardim Escola que, em modestas condições, foi frequentado por mais de quatro dezenas de crianças. Explicou as razões (de ordem económica) que obrigaram a colectividade a interromper temporariamente aquela iniciativa que se reconhece da maior necessidade para as crianças. Realçou ainda outras actividades levadas a efeito e consideradas de grande valor, em especial as integradas nas comemorações do DIA MUNDIAL DA CRIANÇA, das quais se referem:

— Tarde de convívio entre crianças, procurando abranger as mais desfavorecidas, à qual assistiram cerca de centena e meia, que, na sua natural satisfação, realizaram os mais variados divertimentos e a quem foi servido graciosamente um lanche.

— Exposição de trabalhos infantis, que mobilizou a quase totalidade das crianças do ensino primário desta freguesia, sendo expostos mais de duas centenas de trabalhos (de pintura, desenho, redacção e manuais, etc.) entre os quais alguns (muitos) merecedores da maior admiração dos visitantes.

Foi ainda referido o interesse demonstrado e as críticas elogiosas dos Associados e não só quanto às palestras realizadas na colectividade, que demonstraram aos assistentes a necessidade e vantagem duma conveniente educação das crianças antes do ensino primário.

Seguidamente o Presidente da Direcção fez referência a críticas, tornadas públicas, susceptíveis de desprestigiar a Direcção e prejudicar a colectividade, tendo documentado devidamente as razões pelas quais considera sem fundamento essas acusações. Porém, apelou para que a Assembleia Geral se pronunciasse sobre o assunto. Usando da palavra, um dos sócios lamentou esse sucedido e também a ausência de todos quantos se sabe terem participado nessas formas fáceis de acusar. A Assembleia por unanimidade considerou injustificadas as acusações referidas.

Finalmente foi lida e aprovada por unanimidade a lista dos novos corpos gerentes, apresentada pela actual direcção e que se transcreve:

### ASSEMBLEIA-GERAL

*Presidente* — Rufino Jorge Rodrigues da Cunha; *Vice-Presidente* — Augusto Pereira dos Santos; *1.º Secretário* — Alcino de Sá Fernandes; *2.º Secretário* — Eugénia Maria Loureiro.

### DIRECÇÃO

*Presidente* — Armando Vieira dos Santos Costa; *Vice-Presidente* — Américo de Castro Pinto dos Santos; *Secretário Geral* — José de Oliveira Carvalho; *Secretário Adjunto* — José Gomes Luzes; *Tesoureiro* — Domingos Monteiro de Sá; *Tesoureiro adjunto* — José Manuel Rodrigues da Cunha; *1.º Vogal* — Sabino Manuel da Silva Oliveira; *2.º Vogal* — Joaquim Gomes Pinto; *1.º Suplente* — Augusto de Castro Pinto dos Santos; *2.º Suplente* — José Marques Monteiro.

### CONSELHO FISCAL

*Presidente* — Domingos Marques Monteiro; *Secretário* — Jaime Pimenta Alves Domingues; *Relator* — Amílcar da Silva Soares; *1.º Suplente* — David da Silva Carvalho; *2.º Suplente* — Maria Elizabete F. de Oliveira e Silva.

Antes de dar por encerrada a Assembleia o Presidente manifestou a sua satisfação pela maneira ordeira e exemplar como a mesma decorreu.

### ATROPELAMENTO MORTAL

Após continuos acidentes de trânsito que ultimamente se têm verificado nesta freguesia na estrada Espinho-Ovar, entre os quais se refere o espectacular embate de um automóvel contra uma furgoneta que se encontrava estacionada, ocorrido pelas 22 horas do passado dia 17 de Fevereiro, no lugar do Ageiro, do que resultou esfrangalhamento impressionante do automóvel e ferimentos graves em quatro dos seus ocupantes, deu-se no dia cinco, pelas 16 horas, um acidente mortal que veio interromper a série de acidentes em que os ferimentos pessoais se podem considerar de relativa sorte.

Mesmo à entrada de Paramos, o automóvel com a matrícula FA-26-11, conduzido pelo Rev.º José Pereira da Costa (Padre Costa), residente em Espinho, atropelou mortalmente o menor de 5 anos Saúl da Silva Alves filho de Salvador da Rocha Alves (ausente em Alemanha) e de Maria da Luz Rocha Aguiar, moradora no lugar da Estrada, onde se deu o acidente. Apesar de prontamente conduzido ao Hospital de Espinho aquele menor não resistiu aos ferimentos.

A morte desta criança, dadas as circunstâncias, inclusivé da ausência do Pai que ainda há pouco tempo havia vindo a Portugal para acompanhar o seu Pai à última morada, causou grande desgosto aos familiares e a todos quantos tiveram conhecimento.

A G.N.R. de Espinho registou a ocorrência.

DOMINGOS MONTEIRO

## SILVALDE

### A PROPÓSITO DE LIMPEZA ...!

Todos os cidadãos conscientes devem à Sociedade em que vivem um mínimo de civismo, higiene, e vamos lá, de compreensão. Ora o caso que hoje trazemos a estas linhas, não é para atacar a C.P., embora também tenhamos algo para lhe dirigir mas desta vez vamos apenas pedir-lhe que mande limpar o APEADEIRO de Silvalde, junto à passagem de nível que dá acesso à CARREIRA DE TIRO.

O que por lá se passa reflecte bem a falta de zelo do Sector de Conservação e Limpeza da C.P., enquanto que, paralelamente a isto, não podemos deixar de condenar a falta de Civismo e de Higiene por parte de seres humanos tão repugnantes, que conseguem transformar aquele tão precioso Apeadeiro Abrigo numa casa de banho, daquelas onde se admite o mais elevado grau de conspurcação. Não atiramos neste caso o indicador acusatório directamente à C.P. pedimos-lhe, sim, que a bem de cidadãos civilizados e utentes dos seus transportes lhes seja proporcionado um local que reúna o mínimo de condições de higiene, que consideramos no entanto só ser possível, com

o seu apoio e o das nossas autoridades, porquanto todos temos o dever de colaborar na Campanha de Limpeza e Asseio a bem da Nossa Cidade.

Outro tanto se passa porém em relação ao Apeadeiro de Silvalde-Vouga, onde, além da imundície ali existente, se encontram os vidros partidos, não obstante ali existir uma Guarda da Linha. Será que estes casos não são susceptíveis de se poderem solucionar? Cremos que sim e aguardamos que as nossas palavras façam eco à C.P. e aos indesejáveis utentes que atentam contra a Saúde Pública, em nada prestigiando a NOSSA CIDADE...

### FALECIMENTO NO RIO DE JANEIRO

No passado mês faleceu no Rio de Janeiro onde se encontrava radicado há já largos anos, um nosso estimado conterrâneo e amigo, Sr. DOMINGOS DE OLIVEIRA FERRO, vítima, ao que soubemos, de doença. A notícia do infausto acontecimento causou a maior consternação a todos quantos outrora com ele conviveram. A Família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências.

ANTENOR PEREIRA

## CONSERVE A CIDADE LIMPA

## FÁBRICA HERCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS. LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

( Injecção . Compressão . Extorsão )  
( Insuflação . Rotação . Vácuo )

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HERCULES

TELEFONES: 920540-921098

APARTADO: 40

ESPINHO

“HERCULES”

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

PROPRIEDADES  
‘MEDIADOR NA  
COMPRA — VENDA’

GENTIL  
GOMES  
DA COSTA



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.  
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

# Venha Trabalhar Connosco!

A NOSSA EMPRESA CRESCE TODOS OS DIAS.

E PORQUE NÃO VOCÊ COM ELA?

TEMOS BOAS CONDIÇÕES PARA LHE OFERECER.

QUALQUER QUE SEJA A SUA PROFISSÃO, TEMOS UM LUGAR PARA SI EM:

- ❖ LIXAMENTO
- ❖ POLIMENTO
- ❖ VAZAMENTO

DE TORNEIRAS.

OFERECEMOS:

- ❖ Vencimento actualizado em 1974
- ❖ Revisão de vencimento após curto período
- ❖ Subsídio de turno
- ❖ Subsídio de posto
- ❖ Trabalho a prémio
- ❖ Benefícios sociais (reforma, plano de auxílio escolar para filhos, valorização profissional, cantina, etc.)

CONTACTE O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL COM A DIVISÃO DE PESSOAL DA

## OLIVA — Industrias Metalúrgicas, S.A.R.L.

TELEF. 24041 — S. JOÃO DA MADEIRA

A OLIVA ALICERÇADA NO PRESENTE PROJECTA-SE NO FUTURO!

### MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565 — M.<sup>te</sup> Lirio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

### PRECISA-SE

Transportador com camião basculante.  
Serviço de carácter permanente.  
Contactar apartado 69—Ovar—Tel. 53161.

## 2.º CURSO

AS RAPARIGAS

DOS 16 AOS 25 ANOS!

Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.

A CETAP vai iniciar o 2.º curso para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.

Inscreva-se!

Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.

A inscrição é limitada!

## CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO  
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226

**José Luís F. Barbosa**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.<sup>as</sup> feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

**Dr. Aucíndio Valente**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º - TEL. 921014

Dias: 3.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras com hora marcada

**Dr. José Manuel Gomes de Almeida**

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

## desporto

COM LICENÇA...

Continuação da página 9

E é uma pena que os bons exemplos não sejam adoptados, e ainda que interesses puramente materialistas se sobreponham a outros cuja primazia nunca devia ser olvidada, por todos quantos têm a incumbência de traçar os parâmetros actualizados de um meio social, duma sociedade de hoje e do futuro.

Mas, em Espinho, uma urbe moderna, uma cidade nova, que se pretende, em tantos sectores, seja uma terra para o amanhã, também o exemplo apontado nunca colheu e continuará, pelos vistos, a não servir.

Talvez, por isso, Portugal tem o desporto que tem, sem cotação internacional (salvo raras excepções), bem como certa casta demasiado grande de pretensos desportistas.

Em alguns sectores, pede-se, louvavelmente, críticas construtivas e participação, pois serão ajudas preciosas na construção do futuro, ademais quando se baseiam em factos comprovados e de resultados inegáveis.

Aqui fica algo do género, que nos foi sugerido pelo sensacional depoimento do Dr. Nunes dos Santos, mas críticas construtivas deste teor e participações deste tipo, são catalogadas, por conveniência, de utopias e estiolam ao nascer.

A "Defesa" precisa de mais assinantes

Fale ao seu amigo

## AUXILIE O HOSPITAL





## ciência, técnica e indústria

### PESQUISA DE PETRÓLEO EM PORTUGAL

«Já nos finais do século XIX, o desenvolvimento do capitalismo de concorrência, ligado à modernização das forças produtivas (\*), determinaram a necessidade de o capitalismo desenvolver o ensino e proporcionar a um certo número de operários (ainda muito restrito) a elevação da sua qualificação profissional, fornecendo-lhes a cultura e os ensinamentos técnicos tornados indispensáveis para a sua integração rentável na economia capitalista em expansão. Mas tratava-se então apenas do começo de um processo que, se é certo que nunca parou de se desenvolver, só após a Segunda Guerra Mundial e, muito particularmente, a partir dos anos 50, iria atingir o seu ponto culminante.

Segundo alguns autores, nomeadamente Radovan Richta, assiste-se actualmente a uma verdadeira revolução científica e técnica, a qual está a dar origem a um novo tipo de civilização, diferente da que dominou nos últimos 150-200 anos e que assentava na produção industrial.

A civilização industrial baseava-se na existência de forças produtivas em que predominava o factor quantidade (numerosa maquinaria e um exército de mao-de-obra simples), enquanto na civilização gerada pela revolução científica e técnica o estado geral e o progresso da ciência e da tecnologia, ou seja, o factor qualidade, passam a ter um papel primordial no desenvolvimento económico.

Estas transformações operadas na estrutura e na dinâmica das forças produtivas são determinadas pelo constante e rápido progresso da ciência e da técnica, os quais alteram profundamente tanto os progressos e os circuitos de fabrico como os próprios objectos de consumo. Na base destas transformações esta, pois, a multiplicação dos conhecimentos científicos. Ciência, técnica e indústria passam a estar intimamente ligadas (1).

Ciência, técnica e indústria, conjunto de conhecimentos, processos e actividades que caracterizam uma época, vão ser tema para uma página que, a partir deste número, surgirá periodicamente na DEFESA DE ESPINHO.

A compilação de textos, a realização de inquéritos e a divulgação noticiosa vão constituir a base coordenadora desta página que pretendemos orientar no sentido da formação independente e da divulgação actualizada.

A. A. G.

(\*) Entende-se por forças produtivas tanto os instrumentos de produção (por ex. as máquinas) com a ajuda dos quais se produzem os bens materiais, como os homens que os manejam e efectuam a produção dos bens materiais, na base de uma certa experiência produtiva.

(1) «Porque se Revoltam os Estudantes» — Fernando Correia.

«A energia desempenha um papel vital no mundo de hoje e o petróleo fornece mais de metade dessa energia».

Mais do que nunca se medita agora na importância do petróleo. O dia-a-dia de todos nós agrava-se. Escasseiam os produtos a que a sociedade de consumo se vinha a habituar e a essa crescente escassez todos associam a crise que se ergueu após os árabes terem fechado as torneiras do petróleo que despejavam para o mundo ocidental.

Mais do que nunca se medita na necessidade de descobrir novas fontes energéticas. Pensa-se nos xistos betuminosos, rochas sedimentares em cuja composição intervém uma matéria orgânica sólida que quando aquecida a cerca de 500° C dá um óleo com propriedades semelhantes às de um petróleo.

Pensa-se nas areias asfálticas, do Atabasca, já em exploração, que contêm um óleo com características energéticas, e pensa-se no desenvolvimento da exploração da energia nuclear, que problemas tecnológicos têm retardado a sua exploração com resultados económicos ideais.

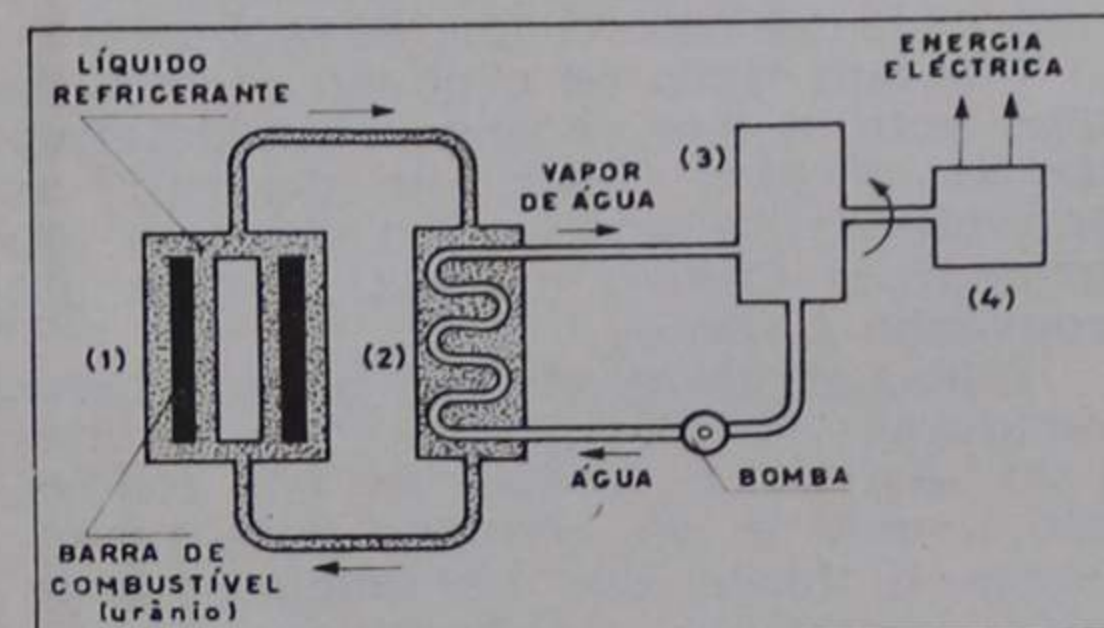
E onde é que a energia nuclear pode ser aproveitada em substituição do petróleo?

Precisamente nas centrais térmicas onde o movimento das turbinas se consegue pela força do vapor, ao contrário do que se passa nas centrais hidro-eléctricas em que as turbinas são accionadas pela energia resultante de uma queda de água.

Nas centrais térmicas — como a do Carregado — o fluido que acciona as turbinas é, pois, o vapor de água. Para se obter este vapor é necessário provocar um aquecimento da água a temperaturas muito elevadas o que se consegue fazendo-a circular através de uma fonte de calor. É aqui que pode intervir

a energia nuclear, pois a fonte de calor pode ser obtida a partir da fusão dos átomos de urânio.

O esquema permite uma descrição simplificada do ciclo gerador da energia eléctrica.



As barras de combustível (urânio) são colocadas no reator (1). Ao provocar-se a fissão gera-se calor nas barras de combustível o qual se transmite ao líquido refrigerante (por exemplo anidrido carbónico) que chega ao permutador (2) com uma temperatura bastante alta. Ao permutador chega também um circuito de água, dentro de um tubular, que vai receber as calorias necessárias para passar a vapor. O vapor de água segue depois por uma conduta e vai movimentar a turbina (3) que por sua vez acciona o gerador (4) que produz a energia eléctrica.

Todos estes trabalhos, todas estas pesquisas de novas fontes energéticas não invalidam que se continue a pensar em novas explorações petrolíferas. Neste sentido Portugal começa a desenvolver uma actividade significativa.

Estão, por agora, no Ultramar, mais precisamente em Angola, os poços donde se extrai o petróleo.

Entretanto, na Metrópole também já foram demarcadas as áreas do offshore

(zona marítima) concedidas a empresas multi-nacionais para a pesquisa e exploração petrolífera.

A cidade de Espinho está praticamente sobre o paralelo que limita uma das concessões, atribuídas à Associação Shell-Sacor que se propõe iniciar prontamente os trabalhos de prospecção e pesquisa, os quais compreendem a perfuração de 11 poços, no decurso dos três primeiros anos da concessão, e realizar um investimento que poderá ultrapassar 1150 mil contos em 6 anos, dos quais metade, obrigatoriamente nos primeiros 3 anos.

O que reservará o Offshore Metropolitano?

Sabe-se que a pesquisa petrolífera é uma actividade aleatória. «Quando fazemos uma perfuração, num ponto considerado favorável do ponto de vista geológico, nunca se tem a certeza de encontrar um jazigo, e, quando se encontra, nunca se tem a certeza de recuperar os gastos de exploração» (2).

Sabe-se, no entanto, por informações recolhidas, que a costa portuguesa tem sido alvo de estudos mandados realizar pelas mais importantes companhias petrolíferas mundiais, estudos que certamente já devem ter revelado uma animadora percentagem de probabilidades de haver petróleo na faixa marítima metropolitana até à linha em que as águas atingem a profundidade de 200 metros. É admissível, pois, que ao largo de Portugal haja jazigos de petróleo que canalizado para a Refinaria do Norte (em Leça da Palmeira) e para a futura Refinaria de Sines se irá converter noutros hidrocarbonetos que, enquanto se espera pelo desenvolvimento de novas fontes de energia, hão-de ocupar lugar preponderante na economia do País.

(2) In «O novo jogo do petróleo» — Jean Marie Chevalier.

## Notas & Notícias

O conhecido fabricante de isqueiros Rowenta lançou recentemente no mercado um isqueiro de gás em que a ignição é fornecida por quatro células solares, que já na astronáutica comprovaram a sua eficiência como fontes de energia. Estas células conseguem transformar a mais pequena cintilação de luz — até mesmo a luz de uma vela — em corrente eléctrica e carregam um micro-acumulador que mantém o isqueiro sempre pronto a funcionar.

Completamente carregado este isqueiro permite acender mensalmente 1500 cigarros, ou seja 50 cigarros por dia.

★

Astrónomos franceses registaram uma aceleração brusca da rotação da Terra. A consequência directa é uma «redução notável» na duração do dia. Este facto foi comunicado no passado dia 5 de Fevereiro, na Academia das Ciências, pelo astrónomo André Lallemand que acentuou: «Uma redução de cerca de 0,001 do segundo na duração do dia foi descoberta nas primeiras semanas do ano 1974».

Em 1972 a duração do dia ultrapassava em 0,0030 a 0,0033 segundos os 86 400 segundo de duração média. Em Dezembro de 1973 começou um período de irregularidades e em Janeiro de 1974 verificou-se que o valor médio de 86 400 segundos foi afectado de um aumento de 0,0020 segundos.

Uma greve de camionistas perturba a economia americana. Como, entretanto, muitos condutores não aderiram estão sujeitos a barragens nas auto-estradas, bloqueio dos espaços reservados a estacionamento e a outros atentados contra a sua movimentação, a ponto de serem obrigados a constituírem autênticos comboios protegidos pelos helicópteros da polícia.

Esta greve é mais um dos reflexos da crise energética a qual motivou medidas a que os camionistas americanos não se querem sujeitar. É o caso de não concordarem com a limitação de velocidade para 90 Km/h., eles que normalmente se deslocam, com a maior das facilidades, a mais de 120 quilómetros horários.

★

A França programa para 1980 o funcionamento de 12 centrais nucleares,

número que no ano 2000 se elevará para 40, utilizando então cerca de 150 reactores. Entretanto há já um problema que preocupa as entidades responsáveis pela poluição. É que todas as centrais nucleares serão construídas à beira de rios, com vista ao aproveitamento das suas águas para a refrigeração dos reactores.

Quais serão os efeitos da descarga das grandes massas de água quente sobre o meio ambiente? Os prognósticos estão longe de ser concordantes, mas o que não se esquece é que uma alteração, mesmo mínima, intervindo num meio em equilíbrio, pode ser muito grave. Com efeito, tem-se constatado que os esgotos de água quente modificam os rios num sentido desfavorável, provocando uma poluição que mata imensas espécies de peixes, nomeadamente os chamados peixes-nobres como a truta e o salmão.

**ESPAÇO  
RESERVADO  
PARA A SUA  
PUBLICIDADE**

**SEMANÁRIO  
AVENÇADO**

Comissão de Turismo

**ESPINHO**